

Análise da assistência a mulher vítima de violência doméstica no Brasil - Uma revisão integrativa

Analysis of assistance to women victims of domestic violence in Brazil - An integrative review

Análisis de la asistencia a mujeres víctimas de violencia doméstica en Brasil - Una revisión integrativa

Recebido: 05/06/2022 | Revisado: 14/06/2022 | Aceito: 16/06/2022 | Publicado: 28/06/2022

Bruna Katerine Godinho Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5288-0332>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: brunnahk@gmail.com

Jhébica Mariany Mendes Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9090-194X>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: jhessikmary@hotmail.com

Gabriela Dias Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4927-2520>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: gabydiasgomes@hotmail.com

Sibylle Emilie Vogt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9553-4096>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: sibyllevogt2019@gmail.com

Clara de Cássia Versiani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9075-6781>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: claraversiani10@gmail.com

Aline Guimarães da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2750-2591>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: line.guimaraes88@gmail.com

Eveline Nogueira de Castro e Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1756-6938>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: evelinenogueiradecastro@gmail.com

Karine Gabriele de Jesus Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2233-4215>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: karynneh.lima@gmail.com

Hilária Augusto Lopes Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0399-594X>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: hilariaaugusto.moc@gmail.com

Rafael Gomes Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0532-857X>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: rafaelgsjp@gmail.com

Resumo

Objetivo: analisar como é realizada a assistência a mulher vítima de violência doméstica no Brasil. Metodologia: revisão integrativa com busca de artigos publicados de 2016 a 2020 em três bases de dados, consultados de novembro a dezembro de 2021. Foi construído um fluxograma com as etapas de identificação, seleção e inclusão dos textos e um quadro sinóptico que permitiu organizar o conteúdo. Resultados e discussão: foram localizados 47 estudos, dos quais 34 foram excluídos após leitura do manuscrito completo por informações repetidas, incompreensíveis depois de traduzidos e não correspondência ao tema. A construção da masculinidade tradicional é fortemente pautada na posse da mulher. Os serviços da rede de atenção e apoio à saúde da mulher têm apresentado dificuldades em implementar protocolos, além disso, muitos profissionais não sabem identificar e notificar uma situação de violência. Conclusão: a assistência realizada a mulher vítima de violência doméstica no Brasil ainda não é eficaz. É necessário a realização de

capacitações para os profissionais da área da saúde, com foco no reconhecimento da violência e notificação dos casos devido à falta profissionais capacitados.

Palavras-chave: Violência doméstica; Violência contra a mulher; Violência de gênero.

Abstract

Objective: to analyze how assistance is provided to women victims of domestic violence in Brazil. **Methodology:** integrative review with a search for articles published from 2016 to 2020 in three databases, consulted from November to December 2021. A flowchart was built with the steps of identification, selection and inclusion of texts and a synoptic table that allowed organizing the contents. **Results and discussion:** 47 studies were located, of which 34 were excluded after reading the complete manuscript due to repeated information, incomprehensible after being translated, and non-correspondence to the theme. The construction of traditional masculinity is strongly based on the possession of women. The services of the women's health care and support network have presented difficulties in implementing protocols, in addition, many professionals do not know how to identify and report a situation of violence. **Conclusion:** the assistance provided to women victims of domestic violence in Brazil is still not effective. It is necessary to carry out training for health professionals, focusing on the recognition of violence and case reporting due to the lack of trained professionals.

Keywords: Domestic violence; Violence against women; Gender violence.

Resumen

Objetivo: analizar cómo se brinda asistencia a las mujeres víctimas de violencia doméstica en Brasil. **Metodología:** revisión integradora con búsqueda de artículos publicados entre 2016 y 2020 en tres bases de datos, consultadas de noviembre a diciembre de 2021. Se construyó un diagrama de flujo con los pasos de identificación, selección e inclusión de textos y un cuadro sinóptico que permitió organizar el contenido. **Resultados y discusión:** se localizaron 47 estudios, de los cuales 34 fueron excluidos después de la lectura del manuscrito completo por informaciones repetidas, incomprensibles después de la traducción y no correspondencia con el tema. La construcción de la masculinidad tradicional está fuertemente basada en la posesión de la mujer. Los servicios de la red de atención y apoyo a la salud de la mujer han presentado dificultades en la implementación de protocolos, además, muchos profesionales no saben cómo identificar y denunciar una situación de violencia. **Conclusión:** la asistencia prestada a las mujeres víctimas de violencia doméstica en Brasil aún no es efectiva. Es necesario realizar capacitaciones a los profesionales de la salud, con foco en el reconocimiento de la violencia y la notificación de casos debido a la falta de profesionales capacitados.

Palabras clave: Violencia intrafamiliar; La violencia contra las mujeres; Violencia de género.

1. Introdução

A violência doméstica contra a mulher pode ser subdividida em: violência sexual, física, psicológica, patrimonial e moral e é considerada um problema social e de saúde pública global. Consiste, em uma das formas principais de violação dos direitos humanos das mulheres, visto que atinge os direitos à vida, à saúde e à integridade física, limita sua participação na sociedade prejudicando o bem-estar além de envolver danos sexuais, psicológicos, sociais e econômicos (Garbin, 2016; Brasil, 2011). A ocorrência da violência é normalmente diária e se manifesta habitualmente dentro da casa das agredidas, o fato é comumente praticado por seus companheiros e familiares, e atinge todas as classes sociais, origens, idades, regiões, estados civis, escolaridade, raças e orientação sexual (Brasil, 2011).

São muitos os motivos que faz com que a mulher seja vítima de violência doméstica no Brasil: dependência financeira/afetiva do parceiro agressor; medo de que o parceiro possa fazer caso seja denunciado; medo de ficar sozinha; insegurança de seguir a vida sozinha; filhos pequenos; crença na mudança de comportamento do parceiro; falta de apoio familiar, negação social, entre outros. Todos esses motivos são reforçados pelo machismo estrutural, sustentada pela cultura do patriarcado, que faz com que a mulher acredite que toda a violência sofrida é normal e faz parte da relação (Brasil, 2016).

O Brasil foi marcado por importantes mudanças com relação a assistência as mulheres em situação de violência, depois de 2003, ocorreu a ampliação das políticas públicas com a inclusão de ações para a proteção das mulheres vítima de violência (Simões, et al., 2019). Em 2006 foi criada a Lei Maria da Penha nº 11.340/2006 e em 2010, foi validada no Brasil, sendo obrigatório a notificação compulsória (Aguiar et al., 2020; Garbin, 2016).

Na lei Maria da Penha, a violência doméstica contra as mulheres se caracteriza como qualquer ação ou omissão

baseada no gênero que cause as mulheres morte, lesão, violação a integridade física, sexual ou psicológica, dano moral ou patrimonial que ocorra no contexto doméstico, familiar ou em relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a vítima (Zanchetta, et al., 2020). Essa Lei, institui medidas punitivas para o agressor como prisão preventiva, suspensão do porte de arma, afastamento do lar e proibição de aproximar-se da vítima, (Brasil, 2011; Beiras; Nascimento; Incrocci, 2019).

Como o machismo está pautado no antagonismo ao feminino, a lei, invés de adotar o termo “violência contra a mulher”, que limita ao público específico, aborda o termo “violência contra as mulheres”, que permite incluir as várias singularidades, e abrange todas as pessoas que tenha identidade sexual feminina, como travestis, transexuais e transgêneros, para que tenham maior proteção legal, conforme o rigor imposto pela lei (Barbosa, 2020; Portela & Fagundes 2021).

Tendo em vista a importância do assunto aqui apresentado, objetivou-se analisar como é realizada a assistência a mulher vítima de violência doméstica no Brasil de acordo com as publicações científicas realizadas entre 2016 a 2020.

2. Metodologia

Refere-se a uma revisão integrativa e descritiva organizada em 3 fases: 1) elaboração de uma questão de pesquisa com foco na busca; 2) variedade de fontes para a localização de diferentes estudos; 3) escolha dos critérios de inclusão e exclusão. Para dar início as buscas, foi estabelecida a questão norteadora: Como é realizada a assistência a mulher vítima de violência doméstica no Brasil?

A revisão integrativa é uma metodologia que viabiliza sintetizar o conhecimento de outros estudos aplicados na prática com resultados significativos, essa abordagem metodológica, permite a inclusão de diferentes métodos, e desempenha um importante papel na prática baseada em evidências em enfermagem (Broome, 1993; Beyea & Nicoll, 1998). De outro modo, a pesquisa descritiva pretende descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade (Triviños, 1987).

A investigação dos estudos foi realizada em três bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) todos, consultados por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Brasil), consultados de novembro a dezembro de 2021 e os descritores utilizados para a escolha dos estudos foram; Violência doméstica, Violência contra a Mulher e Violência de gênero presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Como critérios de inclusão, foram considerados os trabalhos publicados no Brasil, entre os anos de 2016 e 2020, no idioma inglês e português e que estivessem disponíveis na íntegra. Já os trabalhos excluídos foram os capítulos de livros, editoriais, entre outros formatos de textos, por não passarem por processo de avaliação por pares, além de teses, dissertações, monografias, e estudos repetidos em mais de uma base de dados.

As publicações selecionadas como legíveis, foram consideradas segundo o Qualis de periódicos no, dos 13 estudos, 11 foram encontrados na categoria de Enfermagem e 2 na de Psicologia, classificação instituída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que estabelece sete estratos -A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, cujo valor maior (100) é atribuído a classificação A1 e o valor menor (zero), para classificação C (Erdmann, et al., 2009).

Na última etapa, as publicações foram analisadas, interpretadas e sintetizadas em um quadro para que pudessem orientar as análises dos estudos selecionados. Então, a apresentação e discussão dos resultados obtidos foram feitas de forma descritiva, possibilitando a avaliação da aplicabilidade da revisão elaborada. Então, os resultados foram apresentados e discutidos em três categorias: Femicídio como resultado da construção da masculinidade; Denúncia da vítima de violência e dificuldades dos profissionais frente a situação de violência; Conscientização e ressocialização de autores de violência, tais categorias ao final puderam responder a questão norteadora e atingir o objetivo deste estudo. Tendo em vista que este trabalho é uma revisão integrativa, não se faz necessária a revisão ética.

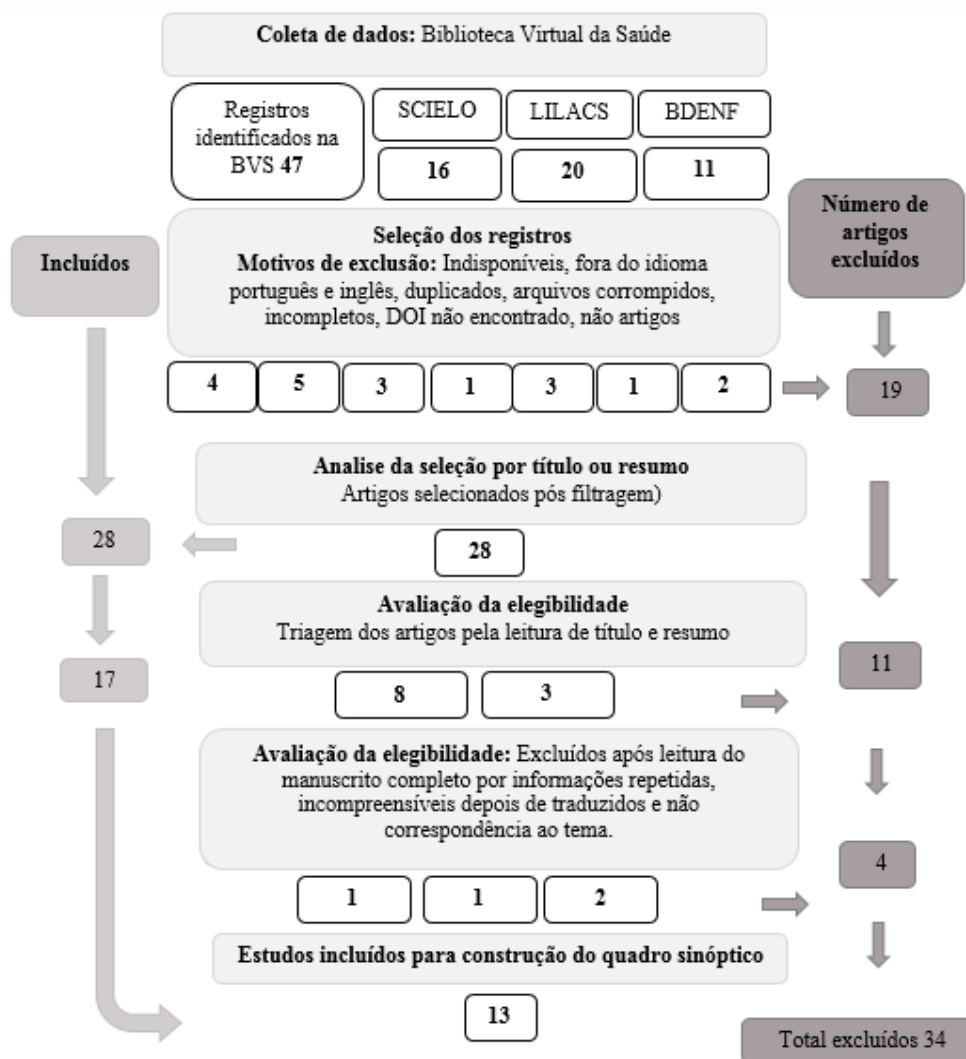
3. Resultados e Discussão

Foram localizados 47 estudos, dos quais 34 foram excluídos após leitura do manuscrito completo por informações repetidas, incompreensíveis depois de traduzidos e não correspondência ao tema.

Todos os estudos foram baixados no formato PDF e os que foram encontrados em inglês foram traduzidos para o português pelo *Doc-Translato*, um programa *online* e gratuito.

A Figura 1 apresenta o fluxograma com as etapas de identificação, seleção e inclusão dos textos, com os seguintes tópicos: coleta de dados; seleção dos registros; análise da seleção por título ou resumo; avaliação de elegibilidade; estudos incluídos para construção do quadro sinóptico (Figura 1).

Figura 1 - Diagrama de análise de processo de seleção dos artigos para revisão integrativa, Montes Claros- MG 2021.



Fonte: Banco de dados (2021).

Posteriormente, foi construído um quadro sinóptico (Quadro 1) que permitiu a visualização da estrutura e organização do conteúdo, o mesmo apresenta as seguintes informações: número de identificação do estudo, autores, título do artigo, base indexadora e ano de publicação, qualis da revista, revista, objetivo do estudo e metodologia utilizada.

Quanto ao delineamento, a maioria dos estudos era descritivo, com abordagem qualitativa.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos.

Nº	Autor (es)	Título	Base/ Ano de publicação	Qualis	Revista	Objetivo	Métodos
I	ZANCHETTA, M. S, et al.	Brasil-Canadá: Lançando Sementes através de consulta comunitária sobre o enfrentamento da violência contra a mulher.	SCIELO 2020	B1	Esc Anna Nery	Relatar a primeira experiência da Cátedra de Pesquisa em Saúde Urbana (Universidade Ryerson-Canadá) no Brasil, em colaboração com a Universidade Federal da Paraíba por meio de uma consulta de opinião comunitária sobre as estratégias de enfrentamento da violência contra a mulher.	Abordagem descritiva do tipo relato de Experiência.
II	SIMÕES, A.V, et al.	Identificação e conduta da violência doméstica contra a mulher sob a ótica dos estudantes universitários.	SCIELO 2019	B2	Enfermería actual de Costa Rica	Descrever o conhecimento dos estudantes universitários na identificação e conduta dos casos de violência doméstica contra a mulher.	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.
III	AGUIAR, J. M; D'OLIVEIRA, A. F. P. L; SCHRAIBER, L. B.	Mudanças históricas na rede inter-setorial de serviços voltados à violência contra a mulher-São Paulo, Brasil.	LILACS 2020	B1	Interface	Identificar e analisar mudanças ocorridas nos serviços e nas vocações assistenciais (psicossocial, policial e jurídica) que constituem hoje referência significativa para a Atenção Primária do setor Saúde, examinando as condições facilitadoras ou obstaculizadoras de possível funcionamento em rede.	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.
IV	OLIVEIRA, C. A. B, et al.	Perfil da vítima e características da violência contra a mulher no estado de Rondônia – Brasil.	LILACS 2019	B2	Cuidarte	Investigar o perfil da vítima e as características da violência contra a mulher no estado de Rondônia no período de 2007 a 2015.	Estudo ecológico, descritivo, de abordagem quantitativa.
V	CURIA, B.G, et al.	Produções Científicas Brasileiras em Psicologia sobre Violência contra Mulher por Parceiro Íntimo.	SCIELO 2020	A2	Psicologi Ciência e Profissão	Analisar a produção científica de estudos empíricos da Psicologia brasileira sobre o fenômeno da violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo publicada em revistas nacionais de 2013 a 2017.	Revisão sistemática da literatura.
VI	BEIRAS, A; NASCIMENTO, M; INCROCCI, C.	Programas de atenção a homens autores de violência contra as mulheres: um panorama das intervenções no Brasil.	LILACS 2019	B2	Saúde Coletiva	Apresentar um mapeamento de programas para homens autores de violência no Brasil realizado entre 2015 e 2016.	Qualitativa, exploratória e descritiva.
VII	SILVA, C. D, et al	Representação da violência doméstica contra a mulher: comparação entre discentes de enfermagem.	BDENF 2018	B1	Revista Gaúcha de Enfermagem	Identificar e comparar a estrutura e conteúdo das representações da violência doméstica contra a mulher entre discentes das séries iniciais e finais de um curso de graduação em Enfermagem.	Estudo qualitativo.
VIII	NOVAES, R. C. P; FREITAS, G. A. P; BEIRAS, A.	A produção científica brasileira sobre homens autores de violência - reflexões a partir de uma revisão crítica de literatura.	LILACS 2018	B3	Barbaroi,	Fornece um panorama geral sobre a temática, além de avaliar carências e potenciais aspectos para pesquisa e intervenção com os homens autores de violência.	Pesquisa bibliográfica.
IX	GUIMARÃES, R. C.S, et al.	Impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica atendidas em Campina Grande, Brasil.	SCIELO 2018	B2	Cuidarte	Investigar qual o impacto na autoestima de mulheres vítimas de violência.	Estudo de natureza qualitativa.

X	GARBIN, C. A. S, et al.	Percepção e atitude do cirurgião-dentista servidor público frente à violência intrafamiliar em 24 municípios do interior do estado São Paulo, 2013-2014.	SCIELO 2016	B2	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Descrever a percepção e atitude frente à violência intrafamiliar entre cirurgiões-dentistas atuantes nas unidades básicas de saúde em 24 municípios do interior do estado de São Paulo, Brasil.	Estudo descritivo e quantitativo.
XI	DELZIOVO, C. R, et al.	Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil.	SCIELO 2017	B1	Cadernos de saúde pública	Descrever as características dos casos de violência sexual perpetrada contra mulheres, notificados por profissionais de saúde nos anos de 2008 a 2013, em Santa Catarina, Brasil.	Estudo ecológico, de caráter descritivo e de série temporal.
XII	BORGES, L. M, et al.	Homicídio conjugal na grande São Paulo e na grande Florianópolis: notícias publicadas em jornais.	SCIELO 2016	B1	Revista interinstitucional de psicologia	Caracterizar casos de homicídios conjugais.	Quantitativo e Documental.
XIII	VIEIRA, P. R; GARCIA, L. P; MACIEL, E. L. N.	Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?	SCIELO 2020	B1	Revista Brasileira de Epidemiologia	Buscar estabelecer algumas relações entre o isolamento social durante a pandemia da COVID-19 e o aumento da violência contra as mulheres, levando em conta o contexto de uma sociedade patriarcal.	Revisão de literatura.

Fonte: Banco de dados (2021).

Violência como resultado da construção da masculinidade tradicional

Segundo o estudo V, a construção da masculinidade tradicional é fortemente pautada na posse e submissão da mulher, quando essa “obediência” não é respeitada, podem surgir vários problemas como o ciúme. Isto é visto como um afrontamento direto a virilidade masculina, sendo utilizado como justificativa pelos agressores. O ciúme pode ser compreendido como uma das formas mais simbólicas para entender a masculinidade tradicional, por “legitimar” a violência quando há um “descumprimento” das atribuições de gênero pré-determinadas (Novaes et al., 2020).

Os estudos I, VII, IV e XI, concordam que, mundialmente cerca de 40% dos assassinatos de mulheres são cometidos por parceiro íntimos masculinos, como maridos e namorados, os quais se aproveitam dos laços afetivos e vulnerabilidade da vítima para a prática das violências. O primeiro estudo aborda um projeto de extensão universitária de intervenção social e de enfermagem no qual foram percebidos preconceito e julgamento sobre o assunto e a colocação da violência sofrida como um merecimento, uma punição. Isso sugere que a resposta para o feminicídio pode ser os relacionamentos abusivos, relações de posse do homem sobre o corpo feminino (Zanchetta, et al., 2020; Silva, et al., 2018; Oliveira, et al., 2019; Delziovo, et al., 2017).

A pesquisa IV obteve resultados parecidos com a IX, dentre as mulheres agredidas, predomina-se as do sexo feminino, em idade reprodutiva e ascensão econômica e social. Nos dois estudos foram relatados problemas de saúde relacionada as agressões sofridas como: dores ou desconforto severo, problemas de concentração e tontura, tentativa de autoextermínio e uso de bebidas alcoólicas com maior frequência (Garbin, et al., 2019; Guimarães, et al., 2018).

Em consonância com a Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher (PNEVCM) de 2011, o estudo II aborda que, por mais que a violência seja um fenômeno presente na vida de milhares de mulheres no mundo, têm se tornado excessivamente alta no Brasil, ao ponto de ser difícil obter dados estatísticos que mostre a dimensão do problema. No entanto, levando em consideração tal realidade agregada a um grande número de subnotificação, aponta-se que o Brasil ocupa a 5ª posição em um total de 83 países, ficando atrás apenas de El Salvador, Colômbia, Guatemala e Federação Russa (Simões, et al., 2019).

Denúncia da vítima de violência e dificuldades dos profissionais frente a situação de violência

É notório no estudo XIII que, em tempos de isolamento social como o da Covid-19, as mulheres enfrentam a dificuldade em denunciar os agressores. Diante disso, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) lançaram em junho de 2020 a campanha Sinal Vermelho para a Violência Doméstica, o sinal é feito na palma da mão com batom ou caneta sinalizando a um atendente de farmácia que está em situação de violência, com o nome e endereço da mulher em mãos, este atendente imediatamente ligará para o 190, reportando o caso. A iniciativa já recebeu a parceria de mais de 10 mil farmácias e drogarias do Brasil (Vieira et al., 2020).

Quando a mulher que sofre algum tipo de agressão faz a denúncia, torna-se mais fácil de tomar as devidas providências, mas nem sempre é o que acontece, então é o profissional que precisa estar qualificado para identificar precisamente a situação, além de prestar assistência necessária.

Nesse sentido, no artigo II, os estudantes da área da saúde que foram entrevistados apontaram a importância da intersetorialidade para prestar assistência às mulheres em situação de violência. Entretanto, os serviços da rede de atenção e apoio à saúde da mulher têm apresentado dificuldades na implementação de seus protocolos, que por vezes estão fragmentados (Simões, et al., 2019).

Também foi relatada dificuldades na identificação da violência nos atendimentos e qual conduta tomar frente às vítimas, os estudantes se sentem despreparados para lidar com essa situação. Isso pode ser justificado pelo distanciamento da temática nas grades curriculares e no atendimento baseado na tríade saúde-doença-conduta, somado ao modelo biomédico do

atendimento e na formação.

Um estudo que reforça esse achado é o X, realizada em Unidades Básicas de Saúde de 24 municípios do interior paulista sobre a conduta de cirurgiões-dentistas perante a violência doméstica, 55% dos entrevistados relataram não possuir responsabilidade em notificar casos de violência, e muitos participantes afirmaram que não sabiam como notificar uma situação de violência, a pesquisa revelou também desconhecimento sobre a legislação existente para estes casos (Garbin, et al., 2016).

No estudo IV foi analisado o perfil das mulheres violentadas acima de 10 anos de 2007 a 2015 em Rondônia, observa-se que houve um aumento significativo das notificações de violência contra a mulher. Porém, estes valores podem não significar o aumento no número de casos ocorridos, mas sim o maior acesso das vítimas aos pontos de atenção da rede ou ainda uma melhora na assistência e sensibilização dos profissionais no preenchimento das fichas de notificação (Oliveira, et al., 2019).

Por outro lado, o estudo III realizado com 16 profissionais ligadas a defesa da mulher, é apresentado vários obstáculos que prejudica a assistência eficaz para proteção. Em todo o país, os serviços especializados sofrem um processo de sucateamento com precariedade de recursos materiais e humanos, que tem se agravado nos últimos anos, sobretudo nas Delegacias Especializadas e nos serviços de assistência psicossocial, além do desconhecimento dos protocolos, normas, legislação e financiamento dos outros serviços também dificulta a possibilidade de interação e construção de projetos assistenciais comuns (Aguar; D'Oliveira; Schraiber, 2020).

Como mostra no estudo VI, investir recursos em programas carece de informações do alcance dos resultados obtidos que justifiquem tal investimento. Outro fator que influencia negativamente na criação e no desenvolvimento desses programas são as concepções culturais vigentes sobre masculinidades e relações de gênero (Beiras; Nascimento; Incrocci, 2019).

Conscientização e ressocialização de autores de violência

Segundo o estudo VIII e XII é importante contribuir para a mudança da lógica punitivista prevalente, adotando uma perspectiva de assistência e suporte também aos homens, como previsto na Lei Maria da Penha no que diz respeito à conscientização e ressocialização de autores de violência (Novaes; Freitas; Beiras, 2018; Borges, et al., 2016).

O estudo V relata que o encaminhamento dos homens autores de violência para os trabalhos de grupos é precário no Brasil devido à falta de uma política mais específica sobre o tema. Os empecilhos para esse trabalho não se restringem ao campo teórico. Em seus resultados é evidente o despreparo dos profissionais que trabalham nessa área. Muitos não recebem o treinamento necessário para lidar com o autor de violência. Pela falta de iniciativa pública a formação dos profissionais fica a cargo, muitas vezes, de organizações não governamentais (Curia, et al., 2020).

Sobre isso, o estudo VI encontrou somente estudos mexicanos que estabelecem critérios rigorosos na frequência dos encontros para os homens como forma de suporte, as temáticas são relacionadas a gênero, masculinidades e políticas públicas, nesse sentido é enfatizado a importância da capacitação para o sucesso dos encontros (Beiras et al., 2019).

4. Conclusão

Se faz necessário medidas corretivas, de controle e, principalmente, de prevenção para que as mulheres tenham assegurados seus Direitos Humanos, que são básicos. O Estado é responsável em adotar medidas efetivas como políticas públicas voltadas para prevenir, punir e erradicar múltiplas formas de violência, em especial, a doméstica contra as mulheres.

De acordo com os resultados obtidos, observa-se que alguns estudos relatam a melhora da assistência à mulher vítima de violência doméstica, pelo aumento de casos notificados e pela criação da campanha Sinal do X Vermelho em parceria com farmácias Brasileiras. Entretanto, a assistência realizada a mulher vítima de violência doméstica no Brasil ainda não é eficaz, se faz necessário a realização de capacitações para os profissionais da área da saúde, com foco no reconhecimento da violência

e notificação dos casos devido à falta de profissionais capacitados para prestar uma boa assistência a mulher vítima de violência.

Outro ponto importante observado foi o desconhecimento dos profissionais frente aos protocolos, normas e legislações vigentes, a conservação da cultura machista, falta de recursos humanos, materiais e financeiros, e de medidas de prevenção e educação em saúde para os infratores. A equipe multiprofissional de saúde, sobretudo enfermeiros e psicólogos, precisam estar preparados para prestar uma assistência qualificada às vítimas da violência doméstica, tendo capacidade de identificar os casos e conduzi-los. Para isso, os mesmos devem possuir conhecimento acerca do funcionamento dos órgãos e setores que podem dar suporte e resolutividade nos diversos tipos de violência. O acolhimento e a escuta qualificada podem ser ferramentas essenciais no trabalho do enfermeiro, a vítima de violência precisa sentir segurança no trabalho do profissional que está oferecendo ajuda.

Por mais que o Brasil tenha avançado com relação a essa temática, ainda se faz necessário muitas mudanças para combater e/ou minimizar os casos de violência, que vêm crescendo diariamente. A adoção de condutas centradas em sua prevenção deve ser incentivada por todos os profissionais da saúde, inclusive da Enfermagem. Uma limitação para este estudo foi a incapacidade de uma pesquisa mais profunda devido ser pouco o número de estudos encontrados ou disponíveis na íntegra.

Com este estudo, sugere-se que trabalhos futuros sobre a implementação da campanha Sinal do X Vermelho no Brasil, e capacitações para os profissionais com foco no reconhecimento da violência e notificação sejam realizados, uma vez que nenhum trabalho sobre esses temas foi encontrado, e nos estudos aqui apresentados o resultado mostrou muitas fragilidades na assistência a mulher vítima de violência.

Referências

- Aguiar, J. M., D'Oliveira, A. F. P. L. & Schraiber, L. B. (2020). Mudanças históricas na rede intersetorial de serviços voltados à violência contra a mulher. *Rev Interface*, 24, 1807-5762.
- Barbosa, J. P. M. (2020). *(Des)tecendo a produção de cuidado à mulher em situação de violência*. Bonecker.
- Beiras, A; Nascimento, M; & Incrocci, C. (2019). Programas de atenção a homens autores de violência contra as mulheres: um panorama das intervenções no Brasil. *Rev Saúde Soc. Saúde e Sociedade*, 28 (1): 262-274.
- Beyea, S. C. & Nicoll, L. H. (1998). Writing an integrative review. *AORN J*. Qual volume, número e páginas pedidas pela norma APA? Coloquem em itálico o nome da revista "AORN J".
- "Borges, L. M., Lodetti, M. B., Tridapalli, A. L., & Machado, G. S. (2016). Homicídio conjugal na grande São Paulo e na grande Florianópolis: notícias publicadas em jornais. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol*, 9 (2): 227-240.
- Brasil. (2011). *Política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres*. Secretaria de Políticas para as Mulheres.
- Brasil (2016). *Secretaria Especial de Políticas públicas para as Mulheres. Entenda a Lei Maria da Penha*. Ministério da Justiça e Cidadania e Instituto Patrícia Galvão.
- Broome M (1993). *Integrative literature reviews in the development of concepts*. In: Rodgers BL, Knafl KA. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*.
- Curia, B. G., Dias, V. Z., Amora, J. C., Ruoso, A., Ligório I. S., & Habigzang, L. (2020). Produções científicas brasileiras em Psicologia sobre violência contra mulher por parceiro íntimo. *Rer Psic: Ciên e Prof*, 40: 1-19.
- Delziovo, C. R., Bolsoni, C. C., Nazário, N. O., & Coelho, E. B. S. (2017). Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 33: (6).
- Erdmann A. L *et al.* (2009). A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 17 (3): 403-409.
- Garbin, C. A. S., Rovida, T. A. S., Costa, A. A., & Garbin, A. J. I. (2016). Percepção e atitude do cirurgião-dentista servidor público frente à violência intrafamiliar em 24 municípios do interior do estado São Paulo, 2013-2014. *Rev Epidemiol Serv Saúde*, 25 (1): 179-186.
- Guimarães, R. C. S., Soares, M. C. S., Santos, R. C., Moura, J. P., Freire, T. V. V., & Dias, M. D. (2018). Impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica Brasil atendida em Campina Grande, *Rev Cuid*, 9 (1): 1988-1997.

Novaes, R. C. P., Freitas, G. A. P., & Beiras, A. (2018). A produção científica brasileira sobre homens autores de violência - Reflexões a partir de uma revisão crítica de literatura, *Rev BarBarói*, 1 (51): 154-176.

Oliveira, C. A. B., Alencar, L. N., Cardena, R. R., Moreira, K. F. A., Pereira, P. P. S., & Fernandes, D. E. R. (2019). Perfil da vítima e características da violência contra a mulher no estado de Rondônia - Brasil. *Rev Cuid*, 10 (1): e573.

Portela, Y. M. A., & Fagundes, T. C. P. C. (2021). Violência contra a mulher sob o olhar das políticas públicas, políticas educacionais e de gênero. *Revista Multidisciplinar Do Núcleo De Pesquisa E Extensão (RevNUPE)*, 1(1): e202103.

Silva, C. D., Gomes, V. L. O., Fonseca, A. D., Gomes, M. T., & Arejano, C. B. (2018). Representação da violência doméstica contra a mulher: comparação entre discentes de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*, 39 e63935.

Simões, A. V., Machado, J. C., Soares, I. G. B., Rodrigues, V. P., Pires, V. M. M. M., & Penna, L. H. G. (2019). Identificação e conduta da violência doméstica contra a mulher sob a ótica dos estudantes universitários. *Enfermería Actual de Costa Rica*, (37): 95-109.

Triviños, A. N. S (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.

Vieira, P. R., Garcia, L. P., & Maciel, E. L. N. (2020). Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Rev Bras Epidemiol*, (23): 12.

Zanchetta, M. S., Guruge, S., Oliveira, R. M. P., Felipe, I. C. V., & Souto, R. Q. (2020). Brasil-Canadá: Lançando Sementes Através De Consulta Comunitária sobre o enfrentamento da violência contra a mulher. *Rev Esc. Anna Nery*, 3(24): 6.